



Álvaro Castello-Branco

Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional

Intervenção do Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Álvaro Castello-Branco, por ocasião do 108.º aniversário do Laboratório Nacional do Medicamento

Lisboa, 19 de fevereiro de 2026



- Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, Gen. Mendes Ferrão
- Senhor Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, Prof. Doutor Hélder Mota Filipe
- Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Boga Ribeiro
- Senhor Secretário-Geral do MDN, Tenente-General Campos Serafino
- Senhor Diretores-Gerais e Presidentes dos Institutos públicos aqui presentes
- Senhor Oficiais Gerais
- Senhor Diretor do Laboratório Nacional do Medicamento, Coronel João Albuquerque do Carmo
- Senhor Oficiais, Sargentos e Praças
- Demais Entidades Militares e Cíveis
- Minhas senhoras e meus senhores



Antes de mais uma saudação com especial apreço e reconhecimento à celebração do 108º aniversário do Laboratório Nacional do Medicamento.

A ocasião sugere-me umas breves notas fundamentais, que quero realmente destacar.

Desde logo, é importante que se refira a relevância e o valor distintivo desta Unidade.

O Laboratório Nacional do Medicamento é – com efeito - uma unidade crítica para as Forças Armadas Portuguesas, e é uma instituição essencial para a autonomia e a resiliência de Portugal, na área do medicamento e da saúde pública.

É de facto relevantíssimo o seu papel no país. E este contributo materializa-se fundamentalmente através de **três vetores**:

O Primeiro, ao garantir a Reserva Nacional de Medicamentos e dispositivos médicos, é uma entidade que contribui diretamente para a soberania nacional. Isto faz-se, refira-se, através das capacidades únicas de que o Laboratório aporta e do trabalho altamente especializado que esta unidade militar realiza nomeadamente:

- Na sustentação operacional das necessidades dos Ramos das Forças Armadas nesta área;
- No inestimável apoio aos Antigos Combatentes, em particular nas próteses dos Deficientes das Forças Armadas, dando assim um contributo aos nossos Heróis Nacionais minorando, como possível, as marcas que lhes foram impostas ao serviço da Pátria portuguesa;



- Na produção de medicamentos (chamados) órfãos, apoiando o Serviço Nacional de Saúde; e na produção de medicamentos em casos de rutura de stock desses medicamentos no mercado.

Ou seja, o Laboratório funciona, como alguém disse, como um sistema de apoio, um *back-up* ao sistema de produção de medicamento do SNS.

O Laboratório Nacional do Medicamento é a rede de segurança do Estado na área do medicamento em Portugal.

Hoje fala-se muito de soberania, autonomia e outros conceitos estratégicos, e por vezes esquece-se que há casos concretos com resultados firmados que cumprem essa missão, e que a cumprem bem.

E neste caso, há mais de um século!

Bom, dito isto, o **Segundo vetor** materializa-se ao garantir a Reserva Estratégica da União Europeia de Medicamentos e contramedidas médicas.

Falamos de vacinas, ventiladores, de material diverso, enfim, um esforço estratégico que reforça a resiliência da União Europeia face a ameaças médicas, químicas, biológicas, radioativas e nucleares no quadro da reserva RESC-EU.

É um investimento de cerca de 14 milhões de Euros, autorizado pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional.

O investimento em instrumentos que são usados em emergências sanitárias – como seja a experiência da Covid-19, a produção de vacinas, máscaras, ou o apoio a Moçambique (apenas para referir o exemplo mais recente) são ilustrativos de que a gestão de crises começa neste investimento: planeia-se, não se improvisa, porque quando as contingências ocorrem não é possível ir a correr produzir sem ter infraestruturas, sem ter militares, sem ter recursos.



O **Terceiro vetor** que gostaria de destacar está, na verdade, ligado ao que acabei de referir e que passa pela capacidade que o Laboratório Nacional dá no apoio à cooperação técnica com países amigos – PALOP e Brasil.

O Laboratório Nacional é, de certa forma, um instrumento nas relações externas da defesa com os nossos parceiros – ou seja, tem este papel de promover a “Diplomacia pelo Medicamento”, digamos assim, projetando a credibilidade nacional a cooperação de forma tangível.

Com isto, minhas senhoras e meus senhores, quero aproveitar o ensejo para expressar publicamente um agradecimento sincero ao Chefe do Estado-Maior do Exército, Senhor General Mendes Ferrão, por todo o empenho e apoio que tem dado junto da tutela.

E quero, em particular, expressar o meu profundo reconhecimento ao Diretor do Laboratório Nacional do Medicamento, Senhor Coronel João Albuquerque do Carmo, e na sua pessoa, a todos os profissionais – militares e civis que fazem esta equipa e que diariamente contribuem para o sucesso da Unidade.

Senhor Coronel, da parte da tutela, sabe que o espírito tem sido celeridade em relação aos processos que nos têm chegado no sentido de libertar verbas que permitem ir ao encontro da visão e do esforço que é seu, que é do Exército - através do CEME - e que é também o nosso da Defesa Nacional de garantir que o Laboratório Nacional do Medicamento continua a ter a marca de confiança e segurança num setor determinante para o País.

A terminar, eu quero sublinhar que o Laboratório Nacional contribui para a constituição das Reservas que referi, é um dos responsáveis pela gestão de infraestruturas, é um elemento distintivo neste universo do medicamento e da saúde pública.



O que significa que é um trabalho que se faz com as restantes autoridades nacionais, nas áreas da saúde e da defesa, algumas das quais aqui presentes e que aproveito para cumprimentar.

Isto faz-se em equipa. Serve isto, também, para ilustrar que neste Governo, na área da Defesa, e na área da Saúde, o espírito tem sido de potenciar a virtuosa colaboração civil e militar.

Nem poderia ser de outra forma. Os desafios são tantos que estes mecanismos de solidariedade recíproca civil e militar são realmente inevitáveis.

Da minha parte, e do Senhor Ministro da Defesa, é com isso que podem sempre contar.

Obrigado.